

O Sumário Executivo acompanha a globalidade da Estratégia 2020 para a Educação do Grupo Banco Mundial, Aprendizagem para Todos: Investir nos Conhecimentos e Competências das Pessoas para Promover o Desenvolvimento, documento que pode ser consultado em www.worldbank.org/educationstrategy2020.

©2011 Banco Internacional para a Reconstrução e Desenvolvimento / Banco Mundial
1818 H Street NW
Washington DC 20433
Telefone: 202-473-1000
Internet: www.worldbank.org
E-mail: feedback@worldbank.org
Todos os direitos reservados.

Este volume é um produto de funcionários do Grupo Banco Mundial. As constatações, interpretações e conclusões expressas neste volume não refletem, necessariamente, as opiniões dos Diretores Executivos do Grupo Banco Mundial ou dos governos que representam.

O Grupo Banco Mundial não garante a exatidão dos dados incluídos nesta obra. As fronteiras, cores, denominações e outras informações indicadas em qualquer mapa desta obra não implicam nenhum juízo por parte do Grupo Banco Mundial quanto à situação legal de qualquer território, ou o endosso ou aceitação de tais fronteiras.

Design de: Gimga Media Group
1027 33rd Street, NW, Suite 140, Washington DC, 20007
Telefone: 202.338.5985
Internet: www.gimgagroup.com
Imagem de capa: Catalina Maria Guaqueta
E-mail: cmariaguaqueta@gmail.com
Utilizada com a devida autorização. ©2011 Catalina Maria Guaqueta.

Todos os montantes em dólares, indicam dólares americanos, a menos que de outra forma especificado.

Equipa de Estratégia para o Sector da Educação 2020 do Grupo Banco Mundial

A Estratégia para o Sector da Educação 2020 do Grupo Banco Mundial foi preparada por uma equipa chefiada por Elizabeth King (Directora de Educação) e composta pelos membros da Directoria do Sector da Educação: Svava Bjarnason, Amit Dar, Mourad Ezzine, Deon Filmer, Robin Horn, Chingboon Lee, Peter Materu, Mamta Murthi, Alberto Rodriguez, Christopher J. Thomas, Eduardo Velez Bustillo; Martha Ainsworth, Luis Benveniste, Barbara Bruns, Ernesto P. Cuadra, Kurt Larsen, Reema Nayar, Halsey Rogers, Pia Helene Schneider, James A. Stevens, Emiliana Vegas, Adam Wagstaff e Michel J. Welmond.

A equipa central de funcionários designados para apoiar a preparação da estratégia foi formada por Felipe Barrera-Osorio, Halsey Rogers, Christel Vermeersch, Juliana Guaqueta, Oni Lusk-Stover, Jessica P. Venema, Vy T. Nguyen, Hilary Spencer, Carolyn Reynolds, Genoveva Torres e Nawsheen Elaheebocus.

Aprendizagem para Todos

Investir nos Conhecimentos e Competências
das Pessoas para Promover o Desenvolvimento

Estratégia 2020 para a Educação
do Grupo Banco Mundial
RESUMO EXECUTIVO

PREFÁCIO

Estamos a viver num período de extraordinária transformação. A impressionante ascensão dos países de renda média, liderada pela China, Índia e Brasil intensificou o desejo de muitas nações de aumentar a sua competitividade mediante o desenvolvimento de forças de trabalho mais capacitadas. Os avanços tecnológicos estão a mudar os perfis e as qualificações profissionais e, ao mesmo tempo, a oferecer possibilidades de aprendizagem acelerada. Os níveis implacavelmente elevados de desemprego, especialmente entre os jovens, ressaltaram a incapacidade dos sistemas de educação para formar jovens com as competências correctas para o mercado de trabalho e incentivaram os apelos de mais oportunidades e responsabilidades.

A expansão e a melhoria da educação são fundamentais para a adaptação à mudança e para o enfrentamento destes desafios. Em suma, os investimentos em educação de qualidade produzem crescimento económico e desenvolvimento mais rápidos e sustentáveis. Indivíduos instruídos têm mais possibilidade de conseguir emprego, de receber salários mais altos e ter filhos mais saudáveis. Mas, embora os países em desenvolvimento tenham feito grandes avanços na última década em direcção aos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio de educação primária universal e igualdade de género, um sem número de evidências demonstram que muitas crianças e jovens dos países em desenvolvimento saem da escola sem terem aprendido muito.

É por isto que a nossa Estratégia para o Sector da Educação 2020 estabelece o objectivo de alcançar a Aprendizagem para Todos. Aprendizagem para Todos significa a garantia de que todas as crianças e jovens - não apenas os mais privilegiados ou os mais inteligentes - possam não só a escola, mas também adquiram o conhecimento e as habilidades de que necessitam para terem vidas saudáveis, produtivas e obterem um emprego significativo. Os três pilares da estratégia são: **Investir antecipadamente. Investir de forma inteligente. Investir para todos.** Para saber mais, continue a ler.

Esta estratégia reflecte as melhores percepções e conhecimentos sobre o que funciona na Educação, a partir de consultas de âmbito mundial aos governos, professores, estudantes, pais, sociedade civil e parceiros no desenvolvimento em mais de 100 países. Somos gratos a todos os participantes que se reuniram para dar forma a esta estratégia com a sua energia, as suas ideias e as suas experiências. Na realidade, esta é a estratégia *deles*. Esperamos trabalhar com eles para alcançar a Aprendizagem para Todos.

Tamar Manuelyan Atinc
Vice-Presidente, Rede de Desenvolvimento Humano
Banco Mundial

SUMÁRIO EXECUTIVO

A educação é fundamental para o desenvolvimento e o crescimento. O acesso à educação, que é um direito humano básico, consagrado na Declaração Universal dos Direitos Humanos e na Convenção das Nações Unidas para os Direitos da Criança é também um investimento estratégico no desenvolvimento. A mente humana é que torna possíveis todos os outros resultados de desenvolvimento, desde os avanços na saúde e inovação agrícola à construção de infra-estruturas e ao crescimento do sector privado. Para que os países em desenvolvimento tirem pleno partido destes benefícios – aprendendo com o manancial de ideias no nível global e através da inovação – é preciso que possam aproveitar o potencial da mente humana. E não há melhor ferramenta que a educação para o fazer.

A Estratégia 2020 para o Sector da Educação estabelece o programa do Grupo Banco Mundial para alcançar “Educação para Todos” no mundo em desenvolvimento, ao longo da próxima década. O objectivo global é não só escolaridade, como também aprendizagem. Levar à escola milhões adicionais de crianças foi uma grande conquista. O Grupo Banco Mundial está empenhado em consolidar esse progresso e a incrementar o seu apoio para ajudar todos os países a alcançarem a Educação para Todos (EFA) e os objectivos de educação das Metas de Desenvolvimento do Milénio (MDG). O motor deste desenvolvimento no entanto será, em última análise o que as pessoas *aprendem*, dentro e fora da escola, desde o jardim-escola até ao mercado de trabalho. A nova estratégia do Banco para 10 anos, procura alcançar este objectivo alargado de “Aprendizagem para Todos”, promovendo reformas nos sistemas de educação dos países e criando uma base global de conhecimento suficientemente forte para liderar estas reformas.

POR QUÊ UMA NOVA ESTRATÉGIA?

O Grupo do Banco tem efectuado substanciais contributos para o desenvolvimento da educação em todo o mundo, ao longo dos últimos 49 anos. Desde o lançamento de um projecto de construção de escolas secundárias na Tunísia, em 1962, o Banco Mundial investiu já, globalmente, 69 mil milhões de dólares na educação, através de mais de 1.500 projectos. O apoio financeiro do Banco Mundial foi subindo ao longo da década, desde que as MDG foram estabelecidas, atingindo mais de \$5 mil milhões em 2010. Desde 2001, quando a Sociedade Financeira Internacional (IFC) concentrou a sua atenção no sector da educação, já ali investiu \$500 milhões, em 46 projectos privados de educação.

O número de crianças em idade escolar, não escolarizadas, caiu de 106 milhões em 1999 para 68 milhões em 2008.

Os ganhos no
acesso à educação
fazem incidir
agora a atenção no
desafio de melhorar
a qualidade da
educação e acelerar
a aprendizagem.

Este período tem assistido a grande evolução na educação, particularmente na matrícula e continuidade das crianças na escola, e no melhoramento da igualdade de género. Em comparação com a década anterior, há agora muito menos crianças fora da escolaridade nos países em desenvolvimento, graças a políticas eficazes para a educação e o desenvolvimento, e investimentos nacionais sustentados. O número de crianças em idade escolar, não escolarizadas, caiu de 106 milhões em 1999 para 68 milhões em 2008. Mesmo nos países mais pobres, as taxas médias de matrícula no ensino primário subiram acima de 80 por cento e as taxas de conclusão, acima de 60 por cento. E entre 1991 e 2007, o rácio de raparigas para rapazes na educação primária e secundária, nos países em desenvolvimento, melhorou de 84 para 96 por cento, com ganhos ainda mais elevados no Médio Oriente e Norte de África e na Ásia Meridional. Governos, organizações da sociedade civil (CSO), comunidades e empresas privadas têm contribuído para este progresso, construindo mais escolas e salas de aulas e recrutando professores a níveis sem precedentes. O Grupo Banco Mundial tem apoiado este esforço – não apenas com financiamento e assistência técnica, mas também com ideias.

Mas este sucesso deu origem a novos desafios, numa altura em que as condições no mundo mudaram. Com dezenas de milhares de crianças ainda fora do sistema escolar e a persistência de discriminações de género, os esforços para alcançar as MDG para a educação têm de prosseguir. Os ganhos no acesso fazem incidir agora a atenção para o desafio de melhorar a qualidade da educação e acelerar a aprendizagem. Além disso, o panorama global para a educação está a mudar. Um conjunto de mudanças é a demografia: taxas de fertilidade mais reduzidas estão a alterar os perfis populacionais das populações muito jovens, típicas de muitos países de baixo rendimento, para “explosões juvenis”, mais comuns nos países de rendimentos médios e cada vez mais concentradas nas áreas urbanas. Ao mesmo tempo, o aumento impressionante de novos países de rendimento médio tem intensificado o desejo de muitas nações de aumentar a sua competitividade mediante a criação de novas forças de trabalho capacitadas e ágeis. Há um outro conjunto de alterações que é tecnológico: avanços incríveis nas tecnologias de informação e comunicação (TICs) e outras tecnologias estão a mudar os perfis dos empregos requeridos pelos mercados de trabalho, ao mesmo tempo a oferecer possibilidades de aprendizagem acelerada e melhor gestão dos sistemas de educação.

Estes desenvolvimentos requerem do Grupo Banco Mundial uma nova estratégia de educação para a próxima década. É evidente que o Grupo não tem estado parado desde que adoptou a sua anterior estratégia em 2000. Tornou-se mais próximo dos países clientes graças à descentralização das suas operações, tendo agora 40 por cento do pessoal nas representações nacionais. Melhorou a medição e orientação dos seus resultados e também investiu em melhor avaliação de impactos dos programas, aspecto em que o sector da educação está a ajudar

a liderar o caminho. Inovou também, financeiramente, através de uma maior utilização do financiamento sectorial, co-financiamento, instrumentos com base no desempenho e outras abordagens. E reconheceu o papel crescente do sector privado na educação, criando um departamento de saúde e educação na IFC. Esta nova estratégia de educação pretende agora dar continuidade a estas mudanças estabelecendo um novo objectivo, conjuntamente com orientações e instrumentos estratégicos para as implementar. Esta estratégia para a educação apoia e implementa as prioridades-chave do Grupo do Banco Mundial – ter os pobres e vulneráveis como objectivo, criar oportunidades de crescimento, promover acções colectivas globais e reforçar a governação – estabelecidas na sua recente estratégia de direcções pós-crise.

OBJECTIVO: APRENDIZAGEM PARA TODOS, PARA ALÉM DA ESCOLARIZAÇÃO

A nova estratégia centra-se na aprendizagem por uma simples razão: o crescimento, desenvolvimento e redução da pobreza dependem dos conhecimentos e qualificações que as pessoas adquirem, não no número de anos que passaram sentados numa sala de aula. No nível pessoal, embora um diploma possa abrir as portas para um emprego, são as competências do trabalhador que determinam a sua produtividade e capacidade para se adaptar a novas tecnologias e oportunidades. Conhecimento e qualificações contribuem também para que um indivíduo possa ter uma família saudável e instruída, e participe na vida cívica. No nível social, pesquisas recentes mostram que o nível de competências de uma força de trabalho – medido pelos resultados de avaliações internacionais de estudantes, como o Programa Internacional para a Avaliação de Alunos (PISA) e as Tendências Internacionais no Estudo da Matemática e das Ciências (TIMSS) – prevêem taxas de crescimento económico muito mais elevadas que as médias de escolaridade. Por exemplo, um aumento de um desvio-padrão nas notas de leitura e matemática dos estudantes (equivalente aproximadamente a uma subida do ranking de desempenho de um país, da mediana para os 15 por cento do topo), está associado a um aumento muito elevado de 2 pontos percentuais no crescimento anual per capita do GDP.

Os níveis de aprendizagem que têm sido medidos em muitos países em desenvolvimento são, no entanto, alarmantemente baixos, especialmente entre as populações desfavorecidas. Naturalmente que, mesmo em ambientes de aprendizagem de fraca qualidade, a maioria dos estudantes adquire algumas competências na escola. Mas com demasiada frequência essas competências são rudimentares. Nalguns países estudos recentes indicam que de 25% a 50% dos jovens formados no ensino primário não conseguem ler uma frase simples. As avaliações internacionais de estudantes revelam também grandes lacunas no conhecimento entre a maioria dos países em desenvolvimento e os membros da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE).

Estudos recentes mostram que o nível de competências dos trabalhadores aponta a taxas de crescimento económico mais elevadas que os níveis médios de escolaridade.

Apesar do impressionante desempenho de Xangai-China nos resultados PISA 2009, as pontuações de quase todos os outros países ou regiões de baixo ou médio rendimento situavam-se na metade inferior dos resultados e muitos estavam muito abaixo das médias da OCDE.

A aprendizagem tem de ser encorajada desde cedo e continuamente, tanto dentro como fora do sistema escolar formal. A ciência emergente do desenvolvimento cerebral mostra que para se desenvolver adequadamente, o cérebro em crescimento de uma criança precisa ser acalentado muito antes do início do ensino escolar formal, aos 6 ou 7 anos. Os investimentos na saúde pré-natal e os programas de desenvolvimento na primeira infância, que incluem educação e saúde, são essenciais para realizar este potencial. Na fase primária, o ensino de qualidade é essencial para dar aos estudantes a alfabetização e aritméticas básicas, das quais depende a aprendizagem no resto da vida. A adolescência é outro período fértil de aprendizagem, mas é também uma altura em que muitos estudantes deixam a escola para casar (em especial as raparigas) ou para trabalhar a tempo inteiro. Segundas oportunidades e oportunidades de aprendizagem informais são assim essenciais para garantir que todos os jovens possam adquirir competências para o mercado de trabalho.

A estratégia Aprendizagem para Todos promove os objectivos de equidade subjacentes às MDG para a educação. Ao adoptar o objectivo de aprendizagem para todos, a nova estratégia eleva as MDG da educação, ligando-as ao objectivo universalmente partilhado de acelerar a aprendizagem. Para as populações desfavorecidas (especialmente raparigas e mulheres) mantêm-se as grandes dificuldades de acesso aos níveis primário, secundário e terciário, com grande aumento destes dois últimos níveis de educação, devido ao aumento de conclusão do primário. Sem enfrentar estes desafios, será impossível alcançar o objectivo de aprendizagem para todos. As crianças e os jovens não podem desenvolver as competências e valores de que precisam sem a base educacional fornecida pelas escolas. Na realidade, os mais recentes resultados (2009) PISA reforçam a lição de que os países que registam maior sucesso na promoção da aprendizagem são aqueles que têm as diferenças menos acentuadas nos resultados de aprendizagem entre os estudantes.

O ponto essencial da estratégia para a educação do Grupo do Banco é: Investir cedo. Investir com inteligência. Investir em todos. Em primeiro lugar, as competências fundamentais adquiridas na infância tornam possível uma vida inteira de aprendizagem, pelo que a visão tradicional de começar a educação com a escola primária responde demasiado tarde ao desafio. Segundo, para obter o melhor valor por cada dólar aplicado na educação, é preciso fazer investimentos hábeis – aqueles que já provaram contribuir para a aprendizagem. A qualidade tem de ser o fulcro dos investimentos na educação, com os ganhos de aprendizagem como medida-chave da qualidade. Terceiro, aprendizagem para todos significa garantir que todos os estudantes e não só os mais privilegiados ou talentosos possam adquirir o saber e as competências de que necessitam. Este

objectivo exige que se removam as barreiras que mantêm as raparigas, pessoas portadoras de deficiências e minorias etnolinguísticas, fora do quadro educacional acessível a outros grupos da população.

Para alcançar a aprendizagem para todos, o Grupo Banco Mundial canalizará os seus esforços para a educação em duas vias estratégicas: reformar os sistemas de educação no nível dos países e construir uma base de conhecimento de alta qualidade para reformas educacionais no nível global.

REFORMA DO SISTEMA, PARA ALÉM DOS RECURSOS

No nível dos países, o Grupo do Banco irá concentrar-se em apoiar reformas dos sistemas educacionais. O termo “sistema educacional” refere-se tipicamente às escolas públicas, universidades e programas de formação que fornecem serviços de educação. Nesta estratégia, “sistema educacional” inclui a gama completa de oportunidades de aprendizagem que existem num país, quer sejam fornecidas ou financiadas pelo sector público quer privado (incluindo organizações religiosas, organizações sem fins lucrativos ou com fins de lucro). Inclui programas formais ou não formais, para além de toda a gama de beneficiários e interessados nestes programas: professores, formadores, administradores, funcionários, estudantes e as suas famílias e empregadores. Inclui também as regras, políticas e mecanismos de responsabilização que aglutinam um sistema de educação, bem como os recursos e mecanismos de financiamento que o sustentam. Este conceito mais inclusivo do sistema educacional permite ao Grupo do Banco e aos países parceiros aproveitar as oportunidades e eliminar as barreiras que se situam fora dos limites do sistema tal como ele é tradicionalmente definido.

Melhorar os sistemas de educação significa ir além de fornecer simplesmente recursos. Não se duvida que proporcionar níveis adequados de recursos escolares – quer se trate de instalações escolares, professores qualificados ou livros escolares – é muito importante para o progresso educacional de um país. Na verdade, o aumento de recursos dos anos recentes tornou possível matricular milhões adicionais de crianças; este esforço deve continuar sempre que os recursos sejam ainda inadequados. Mas melhorar os sistemas exige também garantir que os recursos serão utilizados de forma mais eficaz, para acelerar a aprendizagem. Ainda que estratégias anteriores reconhecessem este objectivo, a nova estratégia dá-lhe mais ênfase, situando-o num contexto de avaliação e reforma do sistema educacional.

A abordagem da nova estratégia ao sistema educacional centra-se em maior responsabilização e resultados como complemento de proporcionar recursos. Reforçar os sistemas educacionais significa alinhar a sua governação, a gestão de escolas e professores, regras de financiamento e mecanismos de incentivo, com o objectivo da aprendizagem para todos. Isto implica uma reforma das relações de responsabilização entre os vários actores e participantes no sistema educacional, para que esse relacionamento seja claro, coerente com as funções, medido,

Aprendizagem
para todos significa
garantir que todos
os estudantes e não
só os privilegiados,
possam adquirir
o saber e as
competências
necessários para uma
vida feliz e produtiva.

monitorizado e apoiado. Significa também estabelecer um ciclo claro de retorno entre o financiamento (incluindo a ajuda internacional) e os resultados. E porque as falhas de governação e responsabilização têm geralmente os seus efeitos mais nefastos nas escolas que servem os grupos mais desfavorecidos, este sistema de gestão promove equidade educacional para além da eficiência.

Numa perspectiva operacional, o Banco Mundial concentrará cada vez mais a sua ajuda financeira e técnica em reformas do sistema que promovam os resultados da aprendizagem. Para esse efeito, o Banco irá concentrar-se em ajudar os países parceiros a consolidar a capacidade nacional para reger e gerir sistemas educacionais, implementar padrões de qualidade e equidade, medir o sistema de desempenho com relação aos objectivos nacionais para a educação e apoiar a definição de políticas e inovação com base comprovada. Ainda que esta agenda pareça muito exigente, a abordagem não exige que se reformem todas as áreas da política ao mesmo tempo. Uma detalhada análise de sistema e o investimento em conhecimentos e em dados permitirá ao Banco e aos decisores políticos “analisar no nível global e agir no nível local” – ou seja, avaliar a qualidade e a eficácia de muitos domínios da política, mas concentrarem a acção em áreas onde os melhoramentos podem trazer uma maior recompensa em termos de resultados de escolaridade e aprendizagem. No nível interno, o Grupo do Banco empenhar-se-á em melhorar os resultados de projecto, reforçando o enquadramento de resultados para os projectos, o melhoramento da monitorização da carteira e a escolha dos instrumentos operacionais mais adequados.

REFORÇAR A BASE DE CONHECIMENTO

Nos níveis regional e global, o Banco Mundial ajudará a desenvolver uma base de conhecimento de elevada qualidade sobre a reforma do sistema educacional. O trabalho de análise, as provas concretas e o saber-fazer relativo a programas e políticas de educação são essenciais para melhorar o desempenho dos sistemas educacionais em todo o mundo. Ao investir em avaliações de sistemas, aferição de impactos e verificação da aprendizagem e de competências, o Banco estará a ajudar os países parceiros a responder às questões-chave que informam a reforma da educação: Quais são os pontos fortes do nosso sistema? E as suas fraquezas? Que intervenções se têm mostrado mais eficazes para a sua solução? Está a alcançar os grupos mais desfavorecidos? Quais são os papéis essenciais a serem desempenhados pelos sectores público e privado na prestação dos serviços? Estão as crianças e os jovens a adquirir os conhecimentos e competências de que necessitam?

O Banco está a desenvolver novas abordagens ao conhecimento para ajudar a orientar a reforma educacional. Novos instrumentos para avaliação e referencial do sistema (“ferramentas do sistema”) fornecerão análise detalhada das capacidades dos países num grande conjunto de áreas da política de educação, desde o

desenvolvimento na primeira infância (ECD), avaliação dos estudantes e política de professores, à equidade e inclusão, educação terciária e desenvolvimento de competências, entre outros. Em cada domínio da política, as ferramentas do sistema analisarão a “mediana em falta” dos resultados intermédios, destacando a parte da cadeia de resultados que se situa entre os recursos e os resultados de aprendizagem. Esta informação vital permitirá aos decisores políticos e às organizações da sociedade civil tomarem decisões mais bem informadas sobre reformas e intervenções na educação, determinando onde está a haver falhas na cadeia de resultados. E, estabelecendo a comparação dos progressos com as melhores práticas internacionais, essa ferramenta destacará os pontos fortes e fracos e identificará os reformadores bem-sucedidos cuja experiência pode informar a política e as práticas educacionais noutros países.

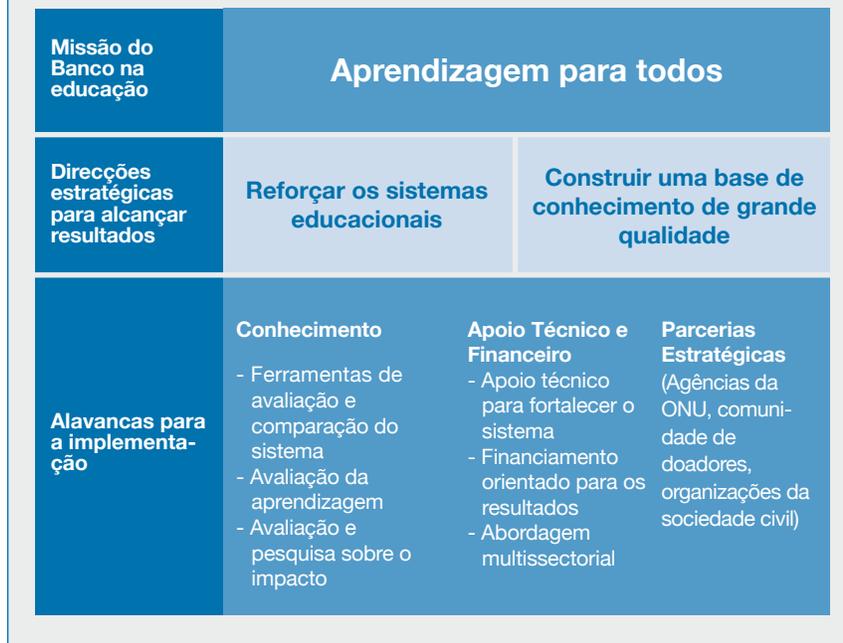
Um melhor conhecimento dos pontos fortes e fracos dos vários sistemas educacionais permitirá ao Grupo Banco Mundial atender de forma mais eficaz às necessidades dos países parceiros. Conforme os diferentes níveis de desenvolvimento educacional, os países enfrentam desafios diferentes e as prioridades para apoio e intercâmbio de conhecimentos deve variar na mesma medida. A nova estratégia complementa os habituais agrupamentos regionais do Grupo do Banco, com agrupamentos de desenvolvimento, com base na situação de rendimentos do país: rendimento médio, baixo rendimento ou frágil, e estabelece diferentes prioridades para cada um destes grupos. Por exemplo, em países de rendimento médio, onde uma mais elevada proporção dos empregos disponíveis necessitará provavelmente de competências mais elevadas, uma prioridade será desenvolver garantia de qualidade e financiamento para a educação terciária e para o desenvolvimento da força de trabalho. Em muitos países de baixo rendimento e Estados frágeis empenhar-se em cumprir os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio continua a ser prioridade.

Uma análise minuciosa do nível de desenvolvimento do sistema educacional de cada país, além do seu desenvolvimento global, permite uma diferenciação mais clara e mais útil do ponto de vista operacional. Alguns países atingem níveis muito mais altos de desempenho educacional em termos da operação do sistema e de resultados do que se poderia esperar com base nos seus rendimentos. Uma informação minuciosa e comparável em âmbito internacional em matéria de sistemas educacionais ajuda a identificar os que terão um sólido desempenho em áreas específicas – tais como o desenvolvimento profissional dos professores, avaliação de estudantes ou acreditação universitária – ao mesmo tempo indicando pontos fracos noutras áreas. Além de ajudar o Grupo Banco Mundial a priorizar o seu apoio, este sistema de informação tornará mais fácil a aprendizagem Sul-Sul ao capacitar os países a enfrentar desafios educacionais específicos para aprender de pessoas com sólido desempenho.

A abordagem
ao sistema
educacional centra-
se em promover
responsabilização e
melhorar resultados.

DA ESTRATÉGIA À ACÇÃO

Fig. 1 | Estratégias Prioritárias do Grupo Banco Mundial para a Educação 2020



Para implementar a nova estratégia, o Grupo Banco Mundial concentrar-se-á em três áreas: geração e intercâmbio de conhecimento, apoio técnico e financeiro e parcerias estratégicas (ver figura1). Para criar conhecimento sobre reformas e intervenções na educação, o Banco fornecerá: avaliação do sistema e ferramentas de comparação, juntamente com dados de informação, para avaliar a capacidade de um sistema educacional para melhorar os resultados de aprendizagem; avaliações da aprendizagem e realização de objectivos que abrangem as competências básicas de leitura e aritmética, bem como outras aptidões, incluindo pensamento crítico, solução de problemas e aptidões para trabalhar em equipa; e avaliações de impacto e *outro trabalho analítico* que possam informar políticas e intervenções, juntamente com o intercâmbio de conhecimentos e debate que facilitem a aprendizagem entre os países parceiros e organizações.

A geração e intercâmbio de conhecimento são ferramentas essenciais para aumentar a eficácia de todo o dispêndio com o sector da educação de um país, não apenas do financiamento do Grupo do Banco. O Banco Mundial utilizará este conhecimento para orientar o apoio técnico e financeiro aos países, incluindo: apoio técnico e operacional para consolidação do sistema, priorizado de acordo com a contribuição prevista a ser dada ao sistema educacional do país e a promover os objectivos de aprendizagem; financiamento orientado para os resultados; e uma abordagem multisectorial ao desenvolvimento educacional que forneça os incentivos, ferramentas e competências adequados, para o

peçoal trabalhar em todos os sectores que têm influência nos resultados da educação. O melhoramento dos resultados da educação depende grandemente da interligação aos sectores da saúde e da protecção social: estes sectores têm influência para que os estudantes tenham um estado de saúde que permita uma boa aprendizagem, para que seja oferecida às famílias uma rede de segurança que proteja a educação em tempos de crise, e para que a escolaridade represente adequadamente a procura de competências do mercado de trabalho. No âmbito do Grupo Banco Mundial, o Banco Mundial e a IFC trabalharão em conjunto para aumentar o conhecimento sobre o papel do sector privado na educação e ajudar os países a criar ambientes de política e estruturas normativas que alinhem os esforços do sector privado por meio de *parcerias estratégicas* nos níveis tanto internacional como dos países, a fim de melhorar os sistemas educacionais. Mantém o seu compromisso com o apoio e reforço com a parceria global Iniciativa de Acção Rápida – Educação para Todos (EFA), cujo objectivo é ajudar países de baixo rendimento a alcançar os MDGs Relacionados com a educação.

Para medir o êxito da estratégia, o Grupo Banco Mundial utilizará uma série de indicadores de desempenho, resultados e impacto. Uma vez que a responsabilização é um dos grandes temas da abordagem de sistema à educação, o Banco Mundial assume o compromisso de acompanhar a eficácia da sua própria estratégia. Os indicadores (ver tabela 1) que utilizará incluem: indicadores de desempenho em áreas sobre as quais o Banco tenha controlo directo; *indicadores de resultados para áreas em que o progresso exija o esforço combinado dos países parceiros e do Banco Mundial*; e indicadores de impacto, que monitorizarão o progresso em relação aos objectivos finais da estratégia para a educação.

Alcançar a Educação para Todos é um desafio, mas é o programa certo para a próxima década. É fácil para os países conseguirem rápidas subidas na taxa de matrículas de um para outro ano escolar, mas é muito mais difícil conseguir avanços significativos nos resultados de aprendizagem. Os avanços na aprendizagem requerem geralmente mudanças estruturais e comportamentais, possibilitadas por mudanças institucionais, que a nova estratégia apoiará. Não basta acertar os pormenores técnicos; as reformas requerem também que se ultrapasse o duplo desafio dos constrangimentos da capacidade de implementação de uma nação e da sua política económica. As reformas requerem a adesão de um grupo vasto de interessados, entre os quais os professores têm um papel especial a desempenhar. Os progressos nos resultados e os indicadores de impacto apresentados na tabela 1 dependem, portanto, de que os países instituem reformas reais e que tenham a vontade política para dar continuidade. A ajuda do Grupo Banco Mundial deverá levar em consideração essas restrições com apoio adaptado às circunstâncias do país e metas realistas estabelecidas para resultados da educação. Todo este esforço vale a pena; quando as crianças aprendem, a vida melhora e os países prosperam.

Em suma, a nova estratégia do Banco Mundial para a educação é: investir cedo. Investir com inteligência. Investir para todos.

Tabela 1 | Indicadores de Desempenho, Resultado e Impacto para a Estratégia de Educação 2020

Indicadores de Desempenho	Indicadores de Resultados	Indicadores de Impacto
<p><i>Mudanças em ações do Grupo Banco Mundial para apoiar países</i></p> <p>1. Desenvolvimento do conhecimento para reforçar os sistemas educacionais do país</p> <p>a) Número de ferramentas do sistema educacional desenvolvidas e lançadas ^a</p> <p>b) % de produtos de conhecimento do Banco Mundial que usam ferramentas do sistema para análise</p> <p>c) % de produtos de conhecimento usam resultados de aprendizagem em análises da educação básica.</p> <p>2. Desenvolvimento organizacional para reforçar os sistemas educacionais do país</p> <p>a) % do pessoal do Sector da Educação que completaram um programa de competências sobre a abordagem e ferramentas do sistema de educação e sobre métodos de Monitorização e Avaliação (M&E)</p> <p>3. Apoio técnico e financeiro para reforçar os sistemas educacionais dos países</p> <p>a) % de projectos ou programas educacionais que têm indicadores-chave de desempenho (KPI) relacionados com aprendizagem ou competências</p> <p>b) % de projectos ou programas educacionais que utilizam ferramentas do sistema de educação no seu desenho e/ou na sua abordagem à M&E</p> <p>c) % de projectos ou programas de educação que apresentam satisfatória M&E no seu desenho e implementação</p> <p>d) % de países mais longe de atingirem as Metas de Desenvolvimento do Milénio (MDGs) para a educação, que receberam aumento de apoio (empréstimos ou não de empréstimos) do Grupo do Banco</p> <p>e) % de projectos ou programas educacionais que financiam recursos/ resultados</p>	<p><i>Mudanças em políticas e programas dos países apoiados pelo Grupo Banco Mundial</i></p> <p>a. % de (i) países de rendimento médio, (ii) rendimento baixo, (iii) estados frágeis ou afectados por conflitos, (iv) Países apoiados pela Iniciativa Acelerada (FTI) que aplicaram as ferramentas do sistema e recolheram e usaram dados do sistema</p> <p>b. % de países que já aplicaram avaliações de aprendizagem ou competências (nacionais ou internacionais) ^b</p> <p>c. % de países cujos sistemas melhoraram pelo menos um domínio de políticas, em avaliação segundo as ferramentas do sistema</p> <p>d. % de países mais longe de atingirem as Metas de Desenvolvimento do Milénio (MDG) para a educação, que tomaram novas medidas desde 2010 para ultrapassar os obstáculos para alcançar essas metas</p>	<p><i>Objectivos finais monitorizados em países que recebem o apoio do Grupo Banco Mundial</i></p> <p>a. % de países (ou beneficiários nos países) com aumentos medidos em aprendizagem ou competências desde 2010 (ou desde a linha de base mais antiga disponível)</p> <p>b. % de países que reduziram as lacunas em escolaridade ou aprendizagem para populações desfavorecidas (e.g., grupos de baixos rendimentos, género, grupos etnolinguísticos, portadores de deficiência) desde 2010 ^c</p> <p>c. % de países mais longe de atingirem as Metas de Desenvolvimento do Milénio (MDG) para a educação em 2010 que fizeram progressos no sentido de as atingir desde 2010.</p> <p>d. % de países que apresentam ganhos no nível de competências das suas forças de trabalho desde 2010</p>

Nota: a. O Banco Mundial está a desenvolver ferramentas para o sistema educacional de acordo com o Programa Avaliação e Comparação do Sistema para Resultados na Educação (SABER). Uma ferramenta do sistema, "Políticas sobre Professores," foi lançada como protótipo, juntamente com a publicação da estratégia. Outras ferramentas do sistema a serem lançadas durante o primeiro ano da estratégia, incluem "Avaliação dos Alunos", "Desenvolvimento na Primeira Infância", e "Desenvolvimento da Força de Trabalho". A base de dados online SABER será mantida pelo Banco Mundial e pode ser acedida no seu site Education, que pode ser acedido do exterior.

b. Pedido de avaliação efectuada em base regular e de forma sustentável.

c. A partir de 2010, o Banco Mundial irá dedicar USD 750 milhões aos países que estão mais longe de alcançar as MDG para a educação, com destaque para países da África Subsariana. O Banco Mundial trabalhará em estreita ligação com os parceiros de desenvolvimento, especialmente através da Iniciativa Acelerada, para incrementar financiamentos com base em resultados e para apoiar intervenções inovadoras nestes países. Lições colhidas em alguns países indicam que as intervenções do lado da procura, como bolsas de estudo para raparigas e programas de transferências condicionadas de fundos, bem como subsídios escolares, podem resolver com êxito os obstáculos à matrícula e frequência escolar das populações desfavorecidas e em áreas mais atrasadas. O Banco Mundial compromete-se também a divulgar mais largamente as lições colhidas com estas inovações, para que possam informar políticas e investimentos futuros.





The World Bank
1818 H Street, NW
Washington, DC 20433 USA
www.worldbank.org/education
eservice@worldbank.org

